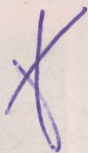


# Darlene Gaudio Angelo Tronquoy

É psicanalista e membro da Escola Lacaniana de Psicanálise de Vitória

Supor e afirmar que algumas crianças já nascem más não só é cruel como produz uma total desimplicação da família, da escola, do Estado

A08720



## Criança psicopata?

O que dizer de uma revista de ciência que anuncie, em reportagem de capa, a possibilidade de identificação, em tenra infância, da maldade como já presente em supostas crianças desde sempre portadoras de psicopatia ou delinquência determinadas biologicamente? Não há aí um absurdo, afirmar que somente algumas crianças nascem psicopatas, e um desejo infanticida disfarçado?

Não é nova a ideia de que haveria, entre os homens, aqueles que encarnariam o Mal, a crueldade. A novidade está em se tentar provar isso cientificamente. A hipótese se sustenta na suposição de que o homem é um indivíduo, ou seja, é aquele que não se divide e somente herdaria dos ancestrais sua herança biológica, e que nela já estaria decidido se alguém já seria bom ou mau.

Quais seriam as consequências desta ideia que tende mais para uma ideologia da segregação do que para uma afirmação científica, ainda que a ciência, com sua paixão pelos números e quantificações crie seus monstros, como previsto pelo pintor espanhol Goya?

Ora, o homem não é um indivíduo. É sujeito, portanto, dependente de que lhe

seja, por um outro, dirigido um olhar amoroso, uma palavra que o nomeie e humanize. Sem isso o bebê humano permanece na indiferenciação, no abandono simbólico, este sim, origem de toda psicopatia, de todo Mal. Todos nascemos maus, desorientados, precários; todos dependemos, por esta razão, das gerações anteriores para estabelecermos laços mais amorosos que odientos que permitam que as diferenças sejam experimentadas como riqueza, e não como algo a ser eliminado.

Então, supor e afirmar que algumas crianças já nascem más não só é cruel como produz uma total desimplicação da Família, da Escola, do Estado, na formação das futuras gerações, significa fazer desaparecer um questionamento a respeito do papel das instituições que, a rigor, teriam justamente a função de instituir a vida, os limites, a possibilidade da vida em comum ao introduzir elementos simbólicos que possam barrar as passagens ao ato violento a cada dia praticados, sim, por sujeitos mais jovens.

O que a afirmação, pois, de que algumas crianças já nascem psicopatas encobre é que elas são o fruto do abandono lançados prematuramente em desgraça por uma civilização, esta sim, produtora de cada vez mais graves e precoces psicopatias. Caso aceitemos o disparate, que saída teríamos? Penitenciárias para crianças? O retorno das lobotomias? Ou a remodelagem dos fornos de Auschwitz?